



O PRIMEIRO INVESTIMENTO DE ...

* 7%

O último investimento de Pedro Pereira Coutinho foi realizado com acções da US Gold, que lhe deram a ganhar 7% no espaço de um mês.

PEDRO PEREIRA COUTINHO

“Qualquer investimento, por simples que pareça, é um trabalho exigente”

Nunca investir o que não puder perder é um primeiro conselho. É preciso também dedicação e saber aprender com o que corre mal.

O primeiro investimento de Pedro Pereira Coutinho, administrador da Fincor, ainda está em carteira, mas, diz que é “o melhor” que fez até hoje. Entre apostas mais ou menos conseguidas salienta que são os piores investimentos que devem ficar na memória, como lições para o futuro. Alternando entre uma postura mais agressiva e mais conservadora, alerta para a prudência que cada um deve ter quando investe: é um trabalho que requer “disponibilidade e dedicação”.

Recorda-se do seu primeiro investimento e de quanto ganhou?

Apesar de ter passado cerca de 10 anos nas maiores salas de mercados em Londres, só recentemente comecei a investir a título pessoal. O meu primeiro grande investimento foi num entusiasmante projecto de ‘private equity’, a Patris Investimentos. É um investimento que mantenho em carteira, mas com base na informação actualmente disponível foi seguramente o melhor investimento que fiz até hoje.

E do pior investimento, guarda alguma recordação ou preferiu apagar da memória?

Penso que os piores investimentos são os mais importantes em termos de lições para o futuro e, por esse motivo, são precisamente aqueles que devemos reter na memória. Facilmente identifico aqueles que pior correram: um investimento em libras, apanhado na curva de desvalorização da moeda face ao euro em 2007/2008, e um investimento em acções, no sector financeiro alemão, onde falhei o ‘timing’ certo para desinvestir. A lição que aprendi: qualquer investimento, por mais simples que pareça, é um trabalho exigente, tanto em termos técnicos como de disponibilidade e dedicação.

A que instrumentos financeiros recorre com maior frequência? Faz grande rotação da carteira de investimentos?

Tenho investido sobretudo em acções, com forte incidência no mercado americano, um mercado muito dinâmico e líquido; derivados, nomeadamente ‘contract for difference’ (CFD), frequentemente para cobertura de riscos, como o risco

cambial; e liquidez, numa perspectiva de diversificação de risco. A rotação da carteira é muito moderada, posso estimar uma média inferior a 10 vezes por ano.

Considera-se um investidor mais agressivo ou mais do estilo conservador?

Considero-me um investidor com um perfil de risco dinâmico, procurando sempre adaptar o risco às circunstâncias de mercado. Por vezes adopto uma postura mais agressiva, outras vezes mais conservadora.

Qual foi o último investimento que fez?

Foi numa acção, a US Gold, uma empresa dedicada à exploração, produção e venda de ouro, prata e outros metais preciosos, com presença nos EUA e México. Foi comprada a cerca de 7 dólares a meio de Janeiro de 2011 e vendida a cerca de 7,50 dólares a dia 8 de Fevereiro de 2011.

Quando familiares e amigos lhe pedem ‘dicas’ de investimento, costuma aconselhá-los?

Procuro ajudar sempre que possível, claro. Mas sempre a um nível muito genérico. Posso discutir classes de activos, sectores, regiões, etc., mas nunca entro num detalhe que depois não possa acompanhar. Ou seja, nunca recomendo a compra de activos cuja ‘performance’ e respectiva venda não vou poder acompanhar no futuro. Penso que é a única forma de não perder os amigos.

Qual o conselho mais útil que já lhe deram e qual o que daria agora aos investidores?

Ao longo do tempo tenho recebido vários conselhos, mas foram as lições que aprendi por mim próprio que mais me marcaram. Para mim, o essencial num investidor é que mantenha um equilíbrio adequado entre o risco dos seus investimentos e as suas disponibilidades financeiras (não invista o que não pode perder) e que procure conhecer as principais variáveis que influenciam o comportamento da sua carteira de investimentos. ■ Por Marta Reis

“

Para mim, o essencial num investidor é que mantenha um equilíbrio adequado entre o risco dos seus investimentos e as suas disponibilidades financeiras.

Na Patris Investimentos desde 2009, Pedro Pereira Coutinho assumiu há cerca de ano e meio o cargo de administrador da Fincor, corretora comprada por aquela ‘private equity’ à SLN.



**Pedro Pereira
Coutinho, da Fincor,
revela onde investe
as suas poupanças P.**